

No soro
o pinga-pinga imita o tic tac do relógio
O silêncio e a solidão do quarto me olham
Passam imagens da criança corajosa
Que fazia pito pitô de olhos abertos para a agulha

Desaforo
Achei que iria ter a graça de outro refúgio
Depois de ter subido e descido rampas que passaram
Mas a doença se gosta bem invejosa
Faz um caminho escondido e depois borbulha

Oro
Pra achar o céu entre nuvens brancas sem subterfúgio
Que eu seja corajoso como criança voando com os anjos que chegaram
Morrer é sair de si mesmo e se encontrar em jardins sem nenhuma prosa
Assim é a verdade da existência quando se debulha
F